



Archivos de Zootecnia

ISSN: 0004-0592

pa1gocag@lucano.uco.es

Universidad de Córdoba

España

Cucco, D.C.; Salles, E.L.; Santos, M.R.; Ferreira, R.; Soriano, V.S.; Zampar, A.; Kessler, J.D.

Freio de Ouro como ferramenta de seleção na raça Crioula
Archivos de Zootecnia, vol. 65, núm. 250, junio, 2016, pp. 155-161
Universidad de Córdoba
Córdoba, España

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=49545852007>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Freio de Ouro como ferramenta de seleção na raça Crioula

Cucco, D.C.^{1@}; Salles, E.L.¹; Santos, M.R.¹; Ferreira, R.¹; Soriano, V.S.¹; Zampar, A.¹ e Kessler, J.D.¹

¹Universidade do Estado de Santa Catarina. UDESC. Chapecó-SC. Brasil.

PALAVRAS CHAVE ADICIONAIS

Cavalos.
Genealogia.
Provas funcionais.
Crioulo.

RESUMO

A principal prova da raça Crioula, o *Freio de Ouro*, é uma importante ferramenta de seleção, pois além de avaliar morfologia possui ainda nove provas funcionais com ou sem a presença de bovinos, as quais servem para avaliar a habilidade do equino em manobras e trabalhos corriqueiros. Este trabalho foi desenvolvido devido à importância econômica e social desta raça, aliado à escassez de estudos a respeito de melhoramento genético em equinocultura em nosso país. Foram coletadas informações sobre as premiações na Prova do *Freio de Ouro*, ao longo de todas as edições (1982 – 2014), bem como a genealogia, até à quinta geração, dos animais premiados neste período. Posteriormente, foram interpretados os resultados e analisadas as genealogias com o intuito de identificar a influência dos principais genearcas desta prova equestre. Observou-se que poucos garanhões são pais da grande maioria dos 165 animais premiados neste período. O *Freio de Ouro* pode ser considerada uma ferramenta de seleção, pois alguns animais premiados foram pais de animais também premiados. A grande maioria dos premiados nasceu no Brasil, sendo filhos de garanhões importados e mães nacionais. Alguns animais foram premiados em mais de uma oportunidade, porém nenhum conseguiu repetir o primeiro prêmio.

Freio de Ouro: the selection tool for Crioula breed

SUMMARY

The main equestrian test of the Crioula breed or *Freio de Ouro*, is an important selection tool, which includes morphology evaluation as well as nine functional tests with or without the presence of cattle, which serves to test the horse ability to cattle handling and to help the country man in his daily work. This research has been developed given the economic and social importance of this breed and the lack of studies concerning equine genetics in our country. We collected information from the *Freio de Ouro* awards in all editions (1982-2014), as well as genealogy of prized animals back to their fifth generation. Further analyzes were performed in order to identify the influence of the main ancestors on *Freio de Ouro* results. It was observed that few stallions are founders of most of 165 awarded animals. The *Freio de Ouro* can be considered a selection tool because winning horses were the parents of some winning animals. The vast majority of the winning animals were born in Brazil, offspring to imported stallions and national mothers on some occasions. Some animals were awarded on more than one occasion, but none of them was able to repeat the first place.

ADDITIONAL KEYWORDS

Functional tests.
Genealogy.
Horse.
Creole.

INFORMACIÓN

Cronología del artículo.
Recibido/Received: 21.09.2015
Aceptado/Accepted: 10.02.2016
On-line: 11.06.2016
Correspondencia a los autores/Contact e-mail:
diego.cucco@udesc.br

INTRODUÇÃO

No Brasil, a criação de cavalos iniciou no período colonial e atualmente, podemos encontrar uma variedade de raças com várias aptidões que vão da tração à montaria. Essas raças foram naturalmente selecionadas em diferentes ambientes, sendo assim, adaptadas aos diferentes ecossistemas brasileiros (Silva Filho *et al.*, 2007). A partir do século XVII, muitos cavalos foram perdidos ou abandonados pelos colonizadores e exploradores. Assim passaram a ser criados livres, formando inúmeras manadas selvagens distribuídas pela América. Os cavalos Crioulos, da forma como hoje são

conhecidos, ficaram concentrados, principalmente no sul da América, onde hoje estão Argentina, Uruguai, Chile, Paraguai e o sul do Brasil. Durante cerca de quatro séculos, a raça Crioula moldou-se através da seleção natural (ABCCC, 2013).

Para aprimorar a seleção, os criadores utilizaram como ferramentas as provas campeiras, tendo como maior destaque na raça a prova Flávio e Roberto Bastos Tellechea, o Freio de Ouro, prova que desde 1982 avalia morfologia, funcionalidade e padrão racial. Diferente de outras espécies domésticas, o rebanho equino não é muito numeroso nas fazendas e a seleção não tem

objetivos econômicos bem definidos. Além disso, as características avaliadas como andamento, premiações em corridas (provas) e funcionalidade associada à morfologia não são de mensuração objetiva (Costa *et al.*, 2005). Deste modo, provas como o *Freio de Ouro* são importantes, pois visam avaliar o desempenho dos equinos.

Considerando todas as áreas de interesse na equideocultura, o maior número de artigos publicados está relacionado à medicina e sanidade desses animais. Tratando-se produção, o maior número de publicações estão associadas à nutrição e alimentação dos equinos (Almeida and Silva, 2010). Com isso, é necessário maior investimento em pesquisas sobre os aspectos genéticos dos equinos. Kurtz and Lof (2007), citam que o impacto econômico da indústria equestre acaba por justificar a realização de pesquisa na área da equinocultura, principalmente por envolver diferentes segmentos da sociedade.

De acordo com Maciel *et al.* (2014) a população de animais da raça crioula no ano de 2011 era de 341 616 animais registrados, distribuídos em 23 estados brasileiros, sendo que o maior criador é o Estado do Rio Grande do Sul com 89,85% da população, seguido pelo Paraná com 3,81% e 2,67% em Santa Catarina, juntos os três estados somam 96,34% do plantel da raça. Com a popularização da equinocultura e da raça Crioula através de suas provas morfológicas e funcionais e pelos valores alcançados pelos animais em leilões, estudos devem ser realizados quanto à criação, produção e melhoramento genético desses animais. Deste modo este trabalho teve como objetivo avaliar os resultados das provas realizadas durante os mais de 30 anos do *Freio de Ouro*.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização deste estudo foram coletadas as informações de premiações e genealogias referentes aos premiados nas três primeiras colocações nas edições de 1982 a 2014, da Prova Flávio e Roberto Bastos Tellechea – O Freio de Ouro da Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos (ABCCC). Sendo o primeiro colocado – Freio de Ouro, segundo colocado – Freio de Prata e terceiro colocado – Freio de Bronze. Os dados das premiações foram obtidos no site da Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos - ABCCC (www.racacrioula.com.br), assim como a genealogia, até a quinta geração, dos animais premiados. A matriz de parentesco obtida continha 1 223 animais, sendo 745 fêmeas e 478 machos. Nas primeiras 11 edições (1982 – 1992), não ocorria a segregação por sexo, ou seja, machos e fêmeas disputavam as provas numa mesma categoria, a partir da 12ª edição (1993), as provas foram divididas entre machos e fêmeas, em categorias distintas.

Os dados foram tabulados e as genealogias desses animais analisadas, avaliando a presença dos principais genearcas e seus descendentes. Com isso foi possível avaliar a influência destes genearcas nas premiações ao longo dos trinta e dois anos de freio de ouro. Demais informações como: idades mínimas, máximas e a média de idade dos animais premiados

foram avaliadas, ainda foram observadas as repetições de premiações individuais ao longo deste período. A partir das genealogias foram calculados os coeficientes de parentesco e endogamia dos animais utilizando-se do software PQGen (Altarriba *et al.*, 2010).

O Freio de Ouro é realizado em ciclos anuais. O ciclo é composto pelas provas credenciadoras, provas classificatórias e a final do Freio de Ouro durante a Expointer em Esteio-RS. Segundo o regulamento atual da prova Freio de Ouro (ABCCC, 2012) cada credenciadora habilita os quatro machos e quatro fêmeas de maior pontuação para a fase classificatória. Cada classificatória, por sua vez, habilita quatro machos e quatro fêmeas, com dois reservas por sexo, à Final do Freio de Ouro. Existem dois tipos de credenciadoras: as credenciadoras de animais inéditos e as de animais não inéditos (credenciadoras abertas). São considerados inéditos os animais que, até a Final do Freio de Ouro anterior ao período classificatório, não tenham concorrido em nenhuma prova do circuito do Freio de Ouro; não inéditos todos os demais animais. O animal classificado à final do Freio de Ouro não pode participar de outra classificatória no mesmo ciclo. Os vencedores macho e fêmea do Freio de Ouro do ano anterior têm vaga assegurada na final do ano seguinte, a fim de defenderem seu título.

Na etapa morfológica cada animal concorrente receberá uma nota de zero a dez, e essa nota terá, no cálculo geral, peso um (1). Os jurados não poderão alterar a nota morfológica atribuída aos animais concorrentes após sua ordenação definitiva. A pontuação das provas funcionais é feita através de plaquetas numeradas de zero a dez, com variação de zero vírgula vinte e cinco (0,25) pontos, expostas pelos jurados imediatamente após o término de cada etapa de cada prova. A nota final de cada prova funcional será calculada pela média das notas atribuídas pelos jurados, multiplicada pelo peso de um vírgula cinco (1,5) na fase inicial; e dois (2,0) na fase final.

A final do Freio de Ouro é dividida em nove provas, o animal que obtiver melhor pontuação na soma das etapas é o grande campeão. A primeira fase da competição é a análise morfológica dos animais, na sequência ocorre o julgamento funcional feito através das provas de andadura, figura, voltas sobre patas e esbarrada, mangureira, campo e Bayard/Sarmento (disputada na última fase).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um total de 165 animais foram premiados nas três primeiras colocações ao longo do período de realização do Freio de Ouro. Estes animais são filhos de 69 garanhões de diferentes origens geográficas como Brasil, Argentina, Chile e Uruguai. Dentre os animais premiados, os maiores destaques são descendentes dos garanhões La Invernada Hornero, La Invernada Aniversário, Sorro Campeiro e Santa Elba Señuelo (tabela I). Em um estudo realizado com a raça Crioula Gianluppi *et al.* (2009) observaram que a agregação de valor dos animais se inicia pela genealogia do animal, seguida pelo adestramento e, como fator mais importante, a premiação no Freio de Ouro. Estima-se em R\$

Tabela I. Número de descendentes premiados (Ouro, Prata e Bronze) por geração (Number of awarded descendants (Gold, Silver and Bronze) sorted by generation).

Descendentes de La Invernada Hornero						
Premiação	Filhos (as)	Netos (as)	Bisnetos (as)	Trinetos (as)	Total	%
Ouro	15	10	8	2	35	21,2
Prata	14	14	13	2	43	26,1
Bronze	14	16	8	1	39	23,6
Total	43	40	29	5	117	70,9
(%)	26,1	24,2	17,6	3,0	70,9	-
Descendentes de La Invernada Aniversário						
Ouro	1	2	8	7	18	10,9
Prata	1	6	8	8	23	13,9
Bronze	3	3	13	9	28	17,0
Total	5	11	29	24	69	41,8
(%)	3,0	6,7	17,6	14,5	41,8	-
Descendentes de Sorro Campeiro						
Ouro	-	2	7	7	16	9,7
Prata	-	5	2	12	19	11,5
Bronze	-	-	6	14	20	12,1
Total	-	7	15	33	55	33,3
(%)	-	4,2	9,1	20,0	33,3	-

50 000,00 por ano, o custo para que um animal possa competir em provas como o Freio de Ouro (Gomes, 2012). Deste modo, observa-se que a preparação dos animais é fundamental e nem sempre acessível a todos os criadores. Estudos como estes demonstram claramente que aspectos genéticos, os quais são fundamentais para o melhoramento da raça, muitas vezes não são o foco principal na seleção dos animais.

La Invernada Hornero, atual líder do registro de mérito da ABCCC, nasceu no Chile em 1971 foi importado em 1976 por uma parceria de alguns criadores e morreu em 1997. O Registro de Mérito foi instituído com o objetivo de pontuar os animais que tiveram descendentes premiados nas diferentes provas da raça. Desta forma cada prova possui um determinado peso e o reprodutor acumula 50% da pontuação dos filhos, 25% dos netos e assim sucessivamente.

Do total de animais premiados em 117 (70,9%) houve presença, nas genealogias, do Garanhão La Invernada Hornero, tanto em linha alta (paterna) quanto em linha baixa (materna). Em 8 destes observa-se endogamia deste garanhão, variando de 0,0156 a 0,0703. Ainda observou-se que três animais possuíam pais endogâmicos (0,0625 a 0,1250). Durante a vida deste garanhão biotecnologias reprodutivas eram proibidas pelo estatuto da associação da raça, sendo todos os seus produtos (1 303) frutos de monta natural.

O segundo garanhão em número de descendentes premiados (69) é La Invernada Aniversário, nasceu em 1965, foi importado em 1973 e morreu em 1995. Por ser o primeiro garanhão importado do Chile, teve muitas

especulações e desconfianças a seu respeito. Dois dos seus descendentes apresentam endogamia deste genearca (0,0234 e 0,0078) e quatro animais apresentam pais endogâmicos (0,0625 a 0,125).

O terceiro genearca em questão de descendentes premiados (55) é o garanhão Sorro Campeiro, nascido em 1960 morreu 1987. Descendente dos cavalos do Rio Grande do Sul é o garanhão nacional que mais contribuiu entre os animais premiados. Em quatro descendentes encontra-se endogamia deste garanhão (0,0156 a 0,0234), e outros três descendentes possuem o pai endogâmico (0,0625). Na sequência o quarto garanhão com participação em 15,8% dos animais premiados foi Santa Elba Señuelo, nascido em 1977 no Chile, foi importado em 1981 e morreu em 2010, atualmente segundo colocado no registro de mérito da ABCCC. Com a participação de poucos genearcas dentre os premiados, temos uma baixa variação genética o que poderá impedir que o ganho genético que poderia ser obtido seja alcançado (Werf, 2006).

O acasalamento em linha é muito utilizado para a formação de linhagens diferentes dentro de uma mesma raça, produzindo a separação da população em diferentes famílias. A importância da identificação de diferenças no perfil genético de cada linhagem consiste na possibilidade de direcionar os acasalamentos, otimizando-os e, conseqüentemente, alcançando maiores progressos genéticos nas características incluídas no objetivo de seleção, bem como evitando altos níveis de endogamia no rebanho ou na raça (Marcondes *et al.*, 2007).

O grau de parentesco entre os animais premiados e os genearcas variou basicamente em função da idade destes garanhões. Assim, Sorro Campeiro figura como o maior número de trinetos premiados, La Invernada Aniversário tem maior contingente de bisnetos premiados e La Invernada Hornero apresenta maior número de netos e filhos premiados (**tabela I**). Um total de 21 animais premiados apresentaram os estes três genearcas em sua genealogia.

Somente animais aptos à reprodução podem participar das provas do Freio de Ouro, isto está intimamente ligado à ferramenta de seleção de futuros pais. Ao longo da história da prova animais que foram premiados se tornaram pais de animais que também alcançaram as premiações posteriormente. BT Bailongo e BT Sargento produziram cada um, duas fêmeas premiadas. Outro exemplo é BT Brazão do Junco, Ouro em 1989, produziu Campana Farrapo, Ouro em 1998, Prata em 2005 e Bronze em 2004 e 2007, de quem descende Três Ponta Guapa, Bronze em 2009. BT Faceiro do Junco, Ouro em 2005, produziu Pergaminho AA, Bronze em 2006, que é pai de Abre Cancha da Onicron, Prata em 2012. Estes são animais que pai, filho e neto foram premiados, a mesma situação repete-se com BT Butiá, Ouro em 1994 e Bronze em 1993 e 1995, que produziu Butiá Olodum, Prata em 2007, de quem descende Buzzo da Maya, Bronze em 2013. O único

animal que possui pai e mãe premiados é Três Pontas Guapa, Bronze em 2009, filha de Campana Farrapo, Ouro em 1998, Prata em 2005 e Bronze em 2004 e 2007, e BT Demônica, Ouro em 1999. Isto mostra que a prova do Freio de Ouro, como ferramenta de seleção, em algumas oportunidades, possibilitou que produtos de animais premiados chegassem à premiação (**tabela II**).

Onze fêmeas não premiadas destacam-se com mais de um filho premiado. Butiá Fantasia e Puchuncavi Castaña possuem três filhos premiados. A fêmea mais pontuada no registro de Mérito da raça, Preciosa do Cinco Salsos, produziu dois animais premiados com Ouro (Itai Tupambaé, 1982 e Nobre Tupambaé, 1990). Quatro destas matrizes são importadas, Charque Arenal, Huifquenco Morena, Huifquenco Tranquilla e Puchuncavi Castaña. Na genealogias das fêmeas BT Labareda, BT Lasqueada, BT Nicotina e Butiá Fantasia, observamos a presença do Garanhão Sorro Campeiro e na genealogia de Butiá Fantasia e Forquilha do Capão Redondo a presença do Garanhão La Invernada Aniversário (**tabela III**).

Dos animais premiados 98,8% eram nascidos em território nacional e apenas 1,2% são importados. Ao analisarmos os pais dos animais premiados observou-se que 43,6% eram importados e apenas 10,9% das mães eram de origem estrangeira, sendo estes de origem chilena, argentina, paraguaia ou uruguaia. Du-

Tabela II. Pais premiados e seus descendentes premiados (Winning parents and their awarded descendants).

Animal	Premiação	Descendente	Premiação
Machos			
BT Bailongo	Prata 1993, 1996	Lontra dos Castanheiros	Bronze 2006
		Uva Merlot 340 Maufer	Ouro 2009
BT Butiá	Ouro 1994 Bronze 1993, 1995	Butiá Olodum	Prata 2007
BT Brazão do Junco	Ouro 1989	Campana Farrapo	Ouro 1998 Prata 2005 Bronze 2004, 2007
BT Faceiro do Junco	Ouro 1995	Pergaminho AA	Bronze 2006
BT Sargento	Ouro 1986	Bárbara da Capela	Prata 1994
		Quilapy Faca Pitoca	Prata 2005
Butiá Arunco	Ouro 1988 Prata 1987, 1989, 1990	Delicada da Água Funda	Bronze 1994
Campana Farrapo	Ouro 1998 Prata 2005 Bronze 2004/2007	Três Pontas Guapa	Bronze 2009
Hospedeiro de Santa Edwiges	Ouro 1991	Pólvora de Santa Edwiges	Bronze 1998
Nobre Tupambaé	Ouro 1990	Rico Raco Tupambaé	Prata 1995 Bronze 1994
Pergaminho AA	Bronze 2006	Abre Cancha da Onicron	Prata 2012
Butiá Olodum	Prata 2007	Buzzo da Maya	Bronze 2013
Fêmeas			
BT Demônica	Ouro 1999	Três Pontas Guapa	Bronze 2009
Devassa de Santa Angélica	Ouro 1997	Oro y Rienda do Infinito	Prata 2010
Escarapela de Santa Angélica	Ouro 1995	Haragano da Boa Vista	Prata 2010
JA Paloma	Ouro 1996	JA Xalalá	Ouro 2005

Tabela III. Fêmeas não premiadas com descendentes premiados (Females with awarded descendants).

Fêmea	Descendente	Premiação
BT Labareda	BT Utrillo	Bronze 1988, 1989 e Prata 1991 e 1992
	BT Debret	Bronze 1996 e Prata 1997
	BT Sortilégio	Prata 1986
	Butiá Arunco	Ouro 1988 e Prata 1987, 1989 e 1990
BT Nicotina	BT Sargento	Ouro 1986
	BT Bico de Ferro Do Junco	Bronze 1990
Butiá Fantasia	Butiá Karol	Bronze 2000
	Butiá Luiza	Ouro 2002 e Prata 2001
	Butiá Olodum	Prata 2007
Charque Arenal	BT Apache	Bronze 1991
	BT Balconero	Ouro 1992
Forquilha do Capão Redondo	Dengosa do Rodeio	Bronze 2003
	Fantasia Cala Bassa	Prata 2011
Huifquenco Morena	Pólvora de Santa Edwiges	Bronze 1998
	Quero Quero de Santa Edwiges	Prata 1998
Huifquenco Tranquilla	Orquestra de Santa Edwiges	Bronze 1997
	Punhalada de Santa Edwiges	Ouro 1998
Preciosa do Cinco Salsos	Itai Tupambaé	Ouro 1982
	Nobre Tupambaé	Ouro 1990
Puchuncavi Castaña	Hospedeiro de Santa Edwiges	Ouro 1991
	Nuvem de Santa Edwiges	Prata 1996
	Reservada de Santa Edwiges	Ouro 2000
Víbora de Santa Edwiges	Feriado de Santa Edwiges	Ouro 2011
	Desafio de Santa Edwiges	Prata 2013

rante o período analisado (1982-2014) a média geral de idade dos animais premiados foi de 7 anos e 1 mês, sendo que a média de todos os machos premiados foi de 7 anos e 1 mês e as fêmeas apresentaram uma média de 7 anos e 2 meses. O animal premiado com a menor idade foi Itai Tupambaé, Freio de Ouro em 1982, com 2 anos e 11 meses. O animal mais velho a ser premiado foi Campana Farrapo, Freio de Bronze em 2007, com 13 anos e 11 meses.

No período de 1982 a 1992, em que concorriam machos e fêmeas simultaneamente, o animal premiado com a menor idade foi Itai Tupambaé, Freio de Ouro em 1982. O animal mais velho a ser premiado foi BT Utrillo, Freio de Prata em 1992, com 7 anos e 9 meses. Observou-se uma média de idade neste período de 5 anos e 1 mês. Na categoria fêmeas (1993-2014) a égua premiada com a menor idade foi Gaita do Mata-Olho, Freio de Ouro em 1993, com 3 anos e 9 meses. A fêmea mais velha a ser premiada foi Escarapela de Santa Angélica, Freio de Ouro em 1995, com 11 anos e 11 meses. Neste período foi observada uma média de 7 anos e 2 meses de idade. Na categoria machos (1993-2014) os animais premiados com a menor idade foram Quero-Quero de Santa Edwiges, Freio de Prata em 1998, assim como, Feriado de Santa Edwiges, Freio de Ouro em 2011, ambos com 4 anos e 10 meses. O animal mais velho a ser premiado foi Campana Farrapo, Freio de Bronze em 2007, com 13 anos e 11 meses. A média de idade nessa categoria foi de 8 anos. Observou-se que

a idade média dos premiados aumentou ao longo dos mais de 30 anos da prova.

Destacaram-se 25 animais, dezenove machos e seis fêmeas que foram premiados mais de uma vez com os Freios de Ouro, Prata e Bronze. Fato este relevante tendo em vista que os ciclos de provas são longos e apresentam um nível crescente de qualidade dos competidores, tanto os animais, quanto os ginetes (jóqueis), bem como a dificuldade física imposta em cada prova (**tabela IV**). BT Utrillo, Butiá Arunco e Campana Farrapo, são animais que possuem 4 prêmios cada um. Campana Farrapo premiado em 1998 com o Freio de Ouro e em 2007 com o Freio de Bronze, foi o animal com o maior período entre premiações, nove anos entre a primeira e a última premiação. Dentre os 25 animais que foram premiados mais de uma vez, 22 (88%) são descendentes de La Invernada Hornero, sendo 8 filhos, 9 netos e 5 bisnetos.

Oito animais possuem dois freios de mesma colocação, em anos distintos, Prata ou Bronze, porém nenhum dos animais conseguiu ganhar o Freio de Ouro por duas vezes, Butiá Arunco esteve próximo do feito em três oportunidades, em 1987, 1989 e 1990 foi freio de Prata e Ouro 1988. A maioria das premiações obtidas pelo mesmo animal ocorreram em ordem crescente, ou seja, evoluiu da terceira colocação para a segunda ou a primeira colocação. Porém houveram casos em que ocorreu o inverso, Senhor de Santa Theresa

Tabela IV. Animais premiados (Ouro, Prata e Bronze) em anos distintos (Animals awarded (Gold, Silver and Bronze) in different years).

Animal	Freio de Ouro	Freio de Prata	Freio de Bronze
Machos			
Boato da Tradição	-	-	1985 e 1986
BT Bailongo	-	1993 e 1996	-
BT Butiá	1994	-	1993 e 1995
BT Debret	-	1997	1996
BT Faraó	-	1999	2000
BT Harmônico	2003	2002	-
BT Utrillo	-	1991 e 1992	1988 e 1989
Butiá Arunco	1988	1987, 1989 e 1990	-
Cadejo da Maior	2013	2014	-
Campana Farrapo	1998	2005	2004 e 2007
Debochado do Quartel Mestre	1996	2000	-
Gago de Santa Angélica	-	2003 e 2006	-
Ganadero da Harmonia	2006	-	2005
Largo da 3J	2005	-	2008
LS Balaqueiro	2004	2001	-
Pampa de São Pedro	2010	2009	-
Rico RacoTupambaé	-	1995	1994
RZ Revuelto Cristal da Carapuça	-	-	2011 e 2012
Senhor de Santa Thereza	2007	2008	2009
Fêmeas			
Butiá Luiza	2002	2001	-
Capella La Rienda	-	2002	2001
Descoberta do Itapororó	-	2003	2002
Infância do Itaó	2008	-	2007
Oraca do Itapororó	2013	2012	-
Sananduva do Salton	2012	-	2014

conquistou Ouro em 2007, Prata em 2008 e Bronze em 2009, Sananduva do Salton Ouro em 2012 e Bronze em 2014 e Cadejo da Maior Ouro em 2013 e Prata em 2014.

Os animais premiados na prova do Freio de Ouro são utilizados de forma mais frequente como pais das próximas gerações, assim possivelmente haverá maiores chances de que animais premiados gerem produtos premiados. Com o passar do tempo possivelmente observaremos mais animais premiados nas genealogias dos campeões.

CONCLUSÕES

Sessenta e nove garanhões são pais dos 165 animais premiados. Em diversas oportunidades esses garanhões aparecem na genealogia de forma conjunta, sendo que La Invernada Hornero, La Invernada Aniversário, Sorro Campeiro e Santa Elba Señuelo são

nomes comuns na maioria das genealogias dos animais premiados.

Treze pais premiados geraram dezesseis descendentes, que também alcançaram premiações. Em certas oportunidades pai, filho e neto foram premiados, demonstrando que a prova Freio de Ouro é uma ferramenta de seleção de pais das futuras gerações. Muitos dos animais premiados nasceram no Brasil, possuindo muitas vezes pais importados e mães nacionais, demonstrando a importância destas matrizes. A idade média dos animais premiados aumentou ao passar do tempo.

Alguns animais foram premiados mais de uma vez, em anos distintos, porém nenhum conseguiu repetir o primeiro prêmio, o Freio de Ouro. Esta prova equestre é de grande relevância como ferramenta de seleção e vitrine para raça.

BIBLIOGRAFIA

- ABCCC. 2013. Associação Brasileira dos Criadores de Cavalos Crioulos. [http://www. http://cavalocrioulo.org.br/](http://www.cavalocrioulo.org.br/) (30/05/2015).
- ABCCC. 2012. Associação Brasileira dos Criadores de Cavalos Crioulos. Regulamento do Freio de Ouro - Prova Roberto e Flávio Bastos Tellechea. [http:// http://cavalocrioulo.org.br/admin/assets/upload/regulamentos_eventos/6298886132.pdf](http://cavalocrioulo.org.br/admin/assets/upload/regulamentos_eventos/6298886132.pdf) (28/05/2015).
- Almeida, F.Q. e Silva, V.P. 2010. Progresso científico em equideocultura na 1ª década do século XXI. *Rev Bras Zootecn*, 39: 119-129.
- Altarriba, J.; Moreno, C. and Varona, L. 2010. Population and quantitative genetics (PQgen): A software program for teaching on animal breeding. 9th World Congress on Genetics Applied to Livestock Production. Leipzig, Germany. pp. 1-97.
- Costa, M.D.; Bergmann, J.A.G.; Resende, A. S. C e Fonseca, C.G. 2005. Análise temporal da endogamia e do tamanho efetivo da população de equinos da raça Mangalarga Marchador. *Arq Bras Med Vet Zootec*, 57: 112-119.
- Gianluppi, L.D.F.; Bortolice, C. de, Schvarz, S.R.; Falcão, T.F. e Silva T.N. 2009. Agregação de valor em equinos da raça Crioula: Um estudo de caso. *Arch Zootec*, 223: 471-474.
- Gomes, P. 2012. Lucro a galope: cavalos Crioulos rendem milhões. *Jornal Diário Catarinense*. Florianópolis. 21 pp.
- Kinghorn, B.; Werf, J.V.D.; Ryan, M. 2006. Melhoramento animal: Uso de novas tecnologias. FEALQ. Piracicaba. pp. 227-238.
- Kurtz Filho, M. e Lof, H.K. 2007. Biometria de equinos da raça crioula no Brasil. *Arch Vet Sci*, 12: 47-51.
- Maciel, F.C.; Bertoli, C.D.; Braccini, J.N.; Cobuci, J.A.; Paiva, S.R. and Mcmanus, C.M. 2014. Population structure and genealogical analysis of the Brazilian Crioula Horse. *Anim Genet Res*, 54: 115-125.
- Marcondes, C.R.; Vozzi, P.A.; Araújo, R.O.; Glória, W.P. e Lôbo, R.B. 2007. Contribuição dos efeitos de genearcas e de famílias sobre a probabilidade de permanência em rebanhos da raça Nelore. *Arq Bras Med Vet Zootec*, 59: 977-982.
- Silva Filho, E.; Schneider, M.P.C. e Silva, A.L. C. 2007. Variabilidade genética de cavalos baseada em DNA microsatélites. *Rev Trop Cien Agrar Biol*, 1: 76-87.